



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A AULA E SUAS METODOLOGIAS: O QUE APONTAM AS PESQUISAS
ACADÊMICAS DA ANPED, ENTRE 2014-2024, ACERCA DAS METODOLOGIAS
ATIVAS E PARTICIPATIVAS?**

JÉSSICA BRANDÃO SILVA

Brasília/DF
2025

**A AULA E SUAS METODOLOGIAS: O QUE APONTAM AS PESQUISAS
ACADÊMICAS DA ANPED, ENTRE 2014-2024, ACERCA DAS METODOLOGIAS
ATIVAS E PARTICIPATIVAS?**

JÉSSICA BRANDÃO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fabiano
Rodrigues Pereira

Brasília/DF
2025

Ficha catalográfica

CIP – Catalogação na Publicação

SS586a Silva, Jéssica
A AULA E SUAS METODOLOGIAS: O QUE APONTAM AS PESQUISAS
ACADÊMICAS DA ANPED, ENTRE 2014-2024, ACERCA DAS
METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS? / Jéssica Silva,
Brandão ;

Orientador: Dr. Marcelo Pereira. Brasília, 2025.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. . I. , Brandão. II. Pereira, Dr. Marcelo , orient.
III. Título.

**A AULA E SUAS METODOLOGIAS: O QUE APONTAM AS PESQUISAS
ACADÊMICAS DA ANPED, ENTRE 2014-2024, ACERCA DAS METODOLOGIAS
ATIVAS E PARTICIPATIVAS?**

JÉSSICA BRANDÃO SILVA

Defendido em: 02 de outubro de 2025

Banca examinadora:

Professor Dr. Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira (orientador)
Universidade de Brasília – FE/UnB

Professora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes (examinadora)
Universidade de Brasília – FE/UnB

Professora Dra. Lucimara Gomes Oliveira de Moraes (examinadora)
Universidade de Brasília – FE/UnB

Professora Dra. Renata Silva Almendra (examinadora suplente)
Universidade de Brasília – FE/UnB

MEMORIAL

Ao longo da minha trajetória escolar, enfrentei diversos desafios que moldaram minha experiência educacional. Desde a educação infantil, percebi que aprender não era uma tarefa fácil para mim. No entanto, graças ao apoio do Centro de Orientação Médico-Psicopedagógica - COMPP e sua equipe multiprofissional, pude superar as dificuldades relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e à dislexia. Além disso, ao longo dos anos, enfrentei situações de *bullying* no Ensino Fundamental Anos Finais.

Nesse percurso enfrentei dificuldades educativas na Educação Infantil e Anos Iniciais. Desde a Educação Infantil, percebi que aprender de forma tradicional não era eficiente para mim. Minha atenção dispersa e dificuldades de processamento dificultavam o acompanhamento das atividades em sala de aula. No entanto foi nesse período que os primeiros sinais do TDAH e Dislexia começaram a se manifestar. Porém, a falta de compreensão e conhecimento sobre esses transtornos à época dificultaram o diagnóstico precoce e implementação de estratégias adequadas de ensino, mas nesse período minha mãe estranhou o fato de eu aprender em um dia e esquecer tudo no outro dia, com isso ela procurou um médico do posto de saúde que me encaminhou para um neurologista que fez exames e diagnosticou e solicitou que eu fosse acompanhada no COMPP em que comecei meu tratamento.

Foi somente após ingressar no COMPP, uma instituição que valoriza a inclusão e o atendimento individual em seus tratamentos, que encontrei o suporte necessário para lidar com minhas dificuldades. O COMPP conta com uma equipe de multiprofissionais, composta por psicólogos, psicopedagogo, fonoaudiólogos, neurologista e psiquiatra. Através de métodos e técnicas específicas para o TDAH e a Dislexia, pude desenvolver habilidades que me permitiram acompanhar o currículo escolar e superar as barreiras que antes me limitavam.

Consigo lembrar que em meu período escolar aprendi a ser forte e a superar desafios sempre fui uma criança agitada, com medo e ansiedade. Nunca entendi porque ficavam com raiva e sem paciência comigo. A minha professora da primeira série me deixou com traumas que só consegui entender após começar a fazer terapia. Depois nunca mais fui a mesma. Nunca conseguia me expressar dentro de sala de aula, com o medo, mas depois disso encontrei alguns professores que foram pacientes e tiveram a capacidade de me incentivar e mostrar que eu era capaz.

O meu professor preferido foi o de história da quinta série. Ele conseguia, com seu jeito calmo e atencioso, que eu falasse em público. Com seu modo de ensinar descontraído sempre

provocava risadas de todos. Em sala de aula tornava minha trajetória escolar um pouco mais fácil.

Os procedimentos avaliativos que vivenciei, em sua maioria, foram as provas, os seminários e algumas pesquisas sobre temas a serem abordados futuramente dentro de sala de aula. Minha mãe sempre foi empenhada em minha educação e nunca faltou uma reunião de pais. Nesse acompanhamento escolar sempre tentava estar a par de minha situação na escola, mas certas coisas que aconteciam nunca foram abordadas com minha família eu sofri com muito *bullying* dentro da sala de aula.

Infelizmente, minha trajetória escolar foi marcada por situações de *bullying* devido às minhas dificuldades de aprendizagem. Essas experiências negativas me tomaram uma pessoa forte e, em meio a tudo isso, a única saída que encontrei foi me concentrar em mim e através disso descobri que o método de ensino tradicional me deixava entediada e sem ânimo então comecei a estudar a maioria do tempo sozinha e também entender como conseguia aprender e reter as informações.

O ensino médio foi um pouco melhor nele consegui fazer amizades que tenho vínculo até nos dias atuais, as aulas eram ministradas com a metodologia tradicional e as avaliações se resumiam às provas, estudo dirigido, pesquisas e, em datas importantes como a consciência negra, tínhamos uma feira em que cada sala trazia um tema importante acerca do assunto, comida, cultura entre outras. Nessa etapa me deparei também com a dúvida do que gostaria de fazer no meu futuro, tinha o sonho de ser enfermeira talvez devido ao fato de sempre ter que ajudar minha mãe nos cuidados com minha avó.

Depois do ensino médio estudei três anos e fiz cursinhos preparatórios para vestibular e Enem. Foi umas das melhores épocas da minha vida apesar da rotina puxada de estudos e de sempre me cobrar ao máximo para ter meu melhor desempenho. Passei em três federais e para a ESCS Escola Superior de Ciências da Saúde para o Curso de Enfermagem onde cursei dois módulos e me identifiquei com a metodologia participativa, mas descobri que o cuidado não era minha vocação ou destino. Sendo assim, deixei a faculdade por não me identificar com o curso e depois de quatro tentativas, passei no vestibular da UnB e acabei optando pela pedagogia, descobri que não tenho vocação para professora, mas vou terminar o curso e prestar o concurso da Polícia Civil e Polícia Rodoviária Federal ambos para a agente de polícia.

Portanto a minha trajetória escolar foi só repleta de obstáculos, mas também de superação. O apoio do COMPP e sua equipe multiprofissional foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar as dificuldades relacionadas ao TDAH e à Dislexia. No entanto as situações de *bullying* deixaram marcas profundas em minha vida acadêmica e emocional. Ainda assim,

essas experiências me tornaram mais resiliente e determinada a buscar meu sucesso educacional. Acredito que é fundamental que as escolas promovam a conscientização sobre transtornos de aprendizagem e incentivem um ambiente inclusivo, onde todos os alunos sejam valorizados e respeitados.

A AULA E SUAS METODOLOGIAS: O QUE APONTAM AS PESQUISAS ACADÊMICAS DA ANPED, ENTRE 2014-2024, ACERCA DAS METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS?

RESUMO

Este trabalho problematiza a aula e suas metodologias a partir do que apontam as pesquisas acadêmicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), GT4 de Didática acerca das metodologias utilizadas. O objetivo foi analisar a produção do conhecimento científico, divulgados nos Anais da associação, na última década (2014/2024), a fim de apontar como tem sido abordadas as metodologias ativas e participativas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório de cunho bibliográfico. O aporte teórico abordou, principalmente, as contribuições de Fernandes (2008), Veiga (2008) e Araújo (2017) sobre a aula e metodologias. As constatações permitiram categorizar as intencionalidades em três eixos: Metodologias como caminho crítico-emancipatório; Metodologia como possibilidade de envolvimento dos sujeitos e Metodologias enriquecidas pelas tecnologias digitais. Concluiu-se que, embora o debate sobre as metodologias participativas sejam a defesa de pesquisadores atuais do campo da didática, há uma predominância em relação às pesquisas publicadas nos referidos Anais que tratam e defendem a metodologias ativas.

Palavras-chave: Aula; Metodologias ativas e participativas; Produção científica.

ABSTRACT

This study problematizes the lesson and its methodologies based on findings from academic research presented at ANPED, GT4 – Didactics, regarding the methodologies employed. The objective was to analyze the production of scientific knowledge published in the ANPED Proceedings over the last decade (2014–2024), in order to identify how active and participatory methodologies have been addressed. This is a qualitative, exploratory, bibliographic study. The theoretical framework draws mainly on the contributions of Fernandes (2008), Veiga (2008), and Araújo (2017) concerning lessons and methodologies. The findings allowed the categorization of intentionalities into three axes: methodologies as a critical-emancipatory path; methodologies as a possibility of engaging subjects; and methodologies enriched by digital technologies. The study concludes that, although participatory methodologies are currently advocated by researchers in the field of didactics, there is a predominance of publications in the Proceedings that emphasize and defend active methodologies.

Keywords: Lesson; Active and participatory methodologies; Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia, na Universidade de Brasília (UnB), como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como temática a aula e suas metodologias. A sala de aula é um ambiente tradicionalmente associado à figura do professor, que lidera o processo de ensino e transmite conhecimento aos estudantes. No entanto, essa visão tradicional, focada na transmissão de informações, é comprovadamente inapropriada para garantir a efetiva aprendizagem. No debate acadêmico acerca da necessária superação desta centralidade na figura docente, surgem perspectivas que ora defendem metodologias ativas e outras que advogam pelas metodologias participativas. Ambas, embora tenham suas diferenças que serão discutidas neste texto, possuem em comum a aspiração de um ambiente pedagógico e de ensino mais dinâmico, interativo e envolvente (Marin *et al*, 2010).

O tema abordado nesse artigo se entrecruza com uma pesquisa acerca das metodologias ativas e participativas a partir das publicações da ANPED - GT 4 - Didática) na última década (2014-2024). A aspiração investigativa foi no sentido de um estudo exploratório com vistas a discutir a maneira como as metodologias (ativa e participativa) aparecem nas produções acadêmicas na última década.

A princípio, pode-se afirmar que ambas as metodologias concebem o sujeito não como um mero receptor passivo de conhecimento, pelo contrário, o estudante é incentivado a se envolver em atividades que promovam a construção de seu saber, como: debates, trabalhos em grupo, projetos práticos e estudos de caso. Essas abordagens têm como objetivo despertar o interesse dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais atrativo e motivador (Araújo, 2017).

Se, por um lado, as metodologias ativas enfatizam a capacidade discente de aprender a aprender, colocando o estudante como sujeito ativo no processo e o professor secundarizado, sendo um sujeito que não ensina, mas incentiva a aprendizagem dos estudantes, colocando-o como protagonista em seus processos de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e engajamento na sala de aula. As metodologias participativas, por outro lado, compreendem como sendo fundamentais a atitude participativa, colaborativa, cooperativa de professores e estudantes. Isso significa que nas metodologias participativas há um interesse pela valorização dos espaços dialógicos e colaborativos entre professores e estudantes, ambos envolvidos na tarefa de ensinar/aprender, pesquisar e socializar conhecimento (Araújo, 2017).

Na perspectiva de superar a centenária metodologia ativa, herdeira da proposta escolanovista, as metodologias participativas tornam a aula um espaço de trocas e interações,

onde o diálogo e a colaboração são valorizados. Através dessas dinâmicas, os alunos são estimulados a compartilhar seus conhecimentos, ideias e experiências, contribuindo para uma aprendizagem coletiva e enriquecedora. Além disso, os estudantes são desafiados a trabalhar em equipe, o que promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a comunicação, o respeito e a capacidade de resolver problemas em conjunto, sem prescindir da necessária intervenção e contribuição docente (Bissoto, 2019).

Diante deste contexto, surgiu a pergunta problematizada, que motivou a realização desta pesquisa, a saber: como a abordagem das metodologias ativas e participativas têm sido investigadas, ao longo da última década (2014/2024), nas pesquisas publicadas nos anais da ANPEd (GT 4 - Didática)?

Desdobrando-se dessa questão, definiu-se os seguintes objetivos para a pesquisa:

Objetivo geral:

Analisar a produção do conhecimento científico, divulgados nos Anais da ANPEd, na última década (2014/2024), afim de apontar como tem sido abordadas as metodologias ativas e participativas.

Objetivos específicos:

- Mapear os artigos relacionados às metodologias ativas e participativas publicados na última década no GT 4 da ANPEd - Didática;
- Descrever a abordagem metodológica (ativa ou participativa) presentes nas pesquisas, as finalidades e resultados alcançados pela utilização de cada metodologia;
- Discutir as abordagens metodológicas apresentadas nos artigos.

A justificativa para o estudo voltado para as metodologias ativas e participativas na sala de aula é expresso pela importância e relevância no contexto científico atual. Com o avanço da tecnologia e da Inteligência Artificial Generativa, torna-se fundamental repensar as práticas pedagógicas tradicionais e buscar alternativas que promovam uma aprendizagem mais significativa e engajadora para os estudantes. Isso justifica a necessidade de um trabalho científico que se dedique a estudar e analisar as metodologias ativas e participativas na sala de aula, pela relevância deste estudo para a área da educação, pois pode fornecer subsídios teóricos e práticos para a implementação dessas abordagens nas escolas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação dos estudantes.

Neste artigo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica do tipo exploratória. O principal instrumento de geração de dados foi a análise de artigos publicados nos anais da ANPEd, GT 4 - Didática, considerando as publicações da última década 2014/2024.

O quadro a seguir foi elaborado para um levantamento exploratório, do tipo estado do conhecimento, com vistas a uma aproximação do que já vem sendo produzido sobre esse assunto. A justificativa para o recorte temporal (2014/2024) decorre das intensas mudanças no campo pedagógico advindas dos avanços nas novas tecnologias digitais de informação e comunicação e os avanços na Inteligência Artificial na última década. A busca desses artigos foi feita nas plataformas Capes, Scielo e Google Acadêmico e capítulos de livros publicados. Os termos indutores da pesquisa nestes bancos de dados foram “Metodologia Ativa”, “Metodologia Participativa”, onde eu filtrei os seguintes artigos:

Quadro 1 - Produção acadêmica no período de 2023-2024

Título	Autores	Objetivo	Ano	Fonte
Metodologias Ativas e Participativas: seus aspectos contributos para o atual cenário educacional.	BISSOTO, Maria Luiza; CAIRES, Susana.	Analisar a metodologias Ativas e Participativas como uma das principais vertentes de ensino contemporâneo com centralidade no papel do ensino e aprendizagem do estudante	2019	Capes
Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem.	MARIN, Maria José Sanches <i>et al.</i>	Analisar a metodologia ativa dentro da perspectiva do estudante, abordando dentro do artigo as fortalezas e fragilidades.	2010	Scielo
Metodologia Ativa E Participativa.	ARAÚJO, José Carlos	Analisar, caracterizar e abordar as metodologias ativas e participativas trazendo as perspectivas com suas potencialidades e fragilidades.	2017	Livro
Metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: possibilidade para uma prática educativa mais participativa na área da saúde.	FINKLER, Mirelle <i>et al</i>	A importância da metodologia ativa na formação de profissionais da área da saúde com a utilização da problematização dentro da sala de aula.	2008	Google Acadêmico
Utilização da Metodologia Ativa no ensino Superior: Saúde revisão integrativa.	LEITE, Kamila Natyelly Souza, <i>et al</i>	Tem-se a necessidade de novas metodologias para a formação de profissionais da saúde com vista a trazer as problemáticas vivenciadas por este no cenário em que irá atuar futuramente.	2021	Google Acadêmico
Relação pedagógica no grupo tutorial: desafios e possibilidades das metodologias participativas (ativas).	FERNANDES-SILVA, Edileuza	Analisar a metodologia Participativa na construção do conhecimento por meio da colaboração entre pares.	2016	Google Acadêmico

O artigo intitulado “Metodologias Ativas e Participativas: Seus aspectos contributos para o atual cenário educacional” foi escrito por Bissoto e Caires (2019). Enfatiza que as metodologias ativas e participativas são vertentes contemporâneas de ensino, centralidade da aprendizagem no estudante este se torna ativo no processo de ensino aprendizagem, sendo engajado, proativo e consciente para enfrentar os desafios profissionais, mas a metodologias necessitam de uma maior discussão sobre seus princípios e bases gerais.

O artigo intitulado “Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem”, escrito por Marin *et all* (2010), discute que a aprendizagem na área da saúde tem buscado novas formas de capacitar e internalizar o novo cenário. Nessa perspectiva a metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas tem se apresentado como um facilitador e possibilidade de superação da metodologia tradicional e tecnicista por uma metodologia que proporciona ao estudante problematizar cenários que serão enfrentados na sua futura prática profissional.

Outra produção importante é a de Araújo (2017), em seu texto intitulado “Metodologia Ativa e Participativa”. O capítulo de livro aborda as metodologias trazendo o contexto histórico com intuito de apontar limites das metodologias ativas e as possibilidades das metodologias participativas. Nesse sentido se desafia a analisar, caracterizar e abordar as metodologias ativas e participativas trazendo as perspectivas teóricas, filosóficas, biológicas e histórico crítica.

O artigo intitulado “Metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: possibilidade para uma prática educativa mais participativa na área da saúde”, escrito por Finkler, *et all* (2008) trata da utilização da metodologia ativa no Ensino Superior. As pesquisadoras observam uma melhoria na aprendizagem dos alunos, que passam a ser mais ativos, autônomos e engajados em seus estudos. Além disso, essas abordagens propiciam uma maior elaboração do conhecimento, uma vez que o aprendizado se dá de forma mais significativa e contextualizada. Os estudantes se sentem mais motivados a aprender, uma vez que têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações reais e colaborar com colegas de forma mais próxima.

O artigo intitulado “Utilização da metodologia ativa no ensino Superior: Saúde” trata de uma revisão integrativa escrita por Leite *et all*. (2021). Nesta pesquisa ressaltam a importância da simulação da realidade profissional para proporcionar aos futuros profissionais uma maior estabilidade emocional diante dos desafios do dia a dia. Através da utilização do método do Arco de Maguerez¹, foi possível integrar a prática com o conhecimento teórico, tornando o estudante mais apto e consciente do seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem inovadora possibilita ao aluno interpretar e ressignificar as informações de forma autônoma e crítica.

¹ O Arco de Maguerez é uma metodologia de ensino baseada na problematização e se insere dentro do quadro das metodologias ativas. Trata-se de uma proposta que prevê a observação da realidade, levantamento de pontos-chaves e teorização. Há também levantamento de hipóteses e solução e apontamentos para possíveis aplicações na realidade.

A “Relação pedagógica no grupo tutorial: desafios e possibilidades das metodologias participativas (ativas)” é uma outra pesquisa publicada por Edileuza Fernandes da Silva. Ela aborda o grupo tutorial como possibilidade para uma prática educativa mais participativa na área da saúde. Neste curso, um dos métodos mais comumente utilizados é aprendizagem baseada em problemas (PBL, na sigla em inglês), que consiste na proposição de situações-problema reais e desafiadoras para os alunos resolverem. A autora problematiza os limites das metodologias ativas, colocando-se em favor das metodologias de cunho participativo e colaborativo. Essa abordagem estimula a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, além de promover a integração de diferentes áreas do conhecimento.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa se mostrou adequada para essa investigação, pois permite uma análise mais aprofundada e contextualizada dos dados coletados. Com base na necessidade de compreender como as metodologias ativas e participativas se apresentam na produção acadêmica publicada no GT 4 - Didática da ANPEd optou-se por essa abordagem de pesquisa.

A pesquisa qualitativa tem sido amplamente utilizada como uma abordagem importante para compreender e analisar fenômenos sociais complexos. Toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (Bauer e Gaskell, 2010), e sua relevância está em possibilitar uma aproximação de como se dá às relações no cotidiano.

A pesquisa exploratória (Gonçalves, 2001) foi adotada neste artigo em dois momentos, primeiro no estado do conhecimento, onde foi realizado um estudo inicial com a intenção de fazer um levantamento preliminar do que tem sido estudado sobre o tema. Esta etapa contou com busca em plataformas de artigos científicos do Scielo, Google Acadêmico, Banco da Capes e em livros. A segunda etapa consistiu em um levantamento no Banco de artigos publicados na ANPEd, com referência no GT 4 de Didática. Na análise e discussão dos dados apresenta-se um quadro que sistematiza os artigos produzidos na última década (2014/2024), com intuito de discutir e entender as metodologias Ativas e Participativas e como elas são implantadas no contexto educacional. Nesta segunda etapa de pesquisa exploratória, teve-se o foco nos artigos do GT 4 ANPEd, grupo de trabalho de Didática.

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, criada em 1978, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, comprometida com a democratização e o aperfeiçoamento da educação no Brasil. A entidade tem a finalidade de fortalecer a pesquisa, efetivar a formação pós-graduada e mobilizar o campo da educação para o debate e o

intercâmbio de conhecimento na área. Seus principais órgãos internos são: Grupos de Trabalho – GTs, Fórum de Coordenadores e Comitê Científico. A ANPEd exerce influência em várias frentes em prol da melhoria e elevação da qualidade da produção do conhecimento em educação.

Uma instância importante no âmbito de discussões e produções acadêmicas no campo da educação é o Grupo de Trabalho 4 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – GT4. Este é um espaço de reflexão, debate e análise sobre questões relacionadas à didática, formação de professores, práticas pedagógicas e políticas educacionais. Com suas reuniões anuais, seminários temáticos e publicações, o GT4 visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento e das práticas educativas no Brasil, com foco especial no campo do currículo. Assim, temas como avaliação, formação docente e inclusão escolar são eixos que promovem e sustentam o diálogo entre pesquisadores e professores do campo educacional.

Foi realizada uma análise e triagem dos artigos publicados nos últimos 10 anos. Ao efetuar a análise do documento, foi possível identificar as metodologias de ensino presentes nessas pesquisas, as metas educacionais estabelecidas e as abordagens metodológicas utilizadas pelos professores.

A análise de dados foi feita com base na técnica de análise do conteúdo (Bardin, 2016). Esta técnica permitiu a identificação de três categorias que serão apresentadas na análise de dados deste artigo.

3 A AULA E SUAS METODOLOGIAS

3.1 A aula, seu conceito, histórico e manifestações nas tendências pedagógicas

A aula é o espaço/tempo organizado pelas intencionalidades pedagógicas do docente em colaboração com os estudantes. É onde os conteúdos, objetivos educativos, avaliação e procedimentos metodológicos são colocados em função da formação humana, conforme afirma Fernandes-Silva (2008).

Ao contextualizar a aula em sua gênese histórica e refletir sobre o papel fundamental do ensino na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, concorda-se com Fernandes-Silva (2008) em relação à importância de se conhecer a história da educação para compreendermos os desafios e as possibilidades da prática docente no mundo atual. Ao longo dos séculos, a aula passou por diversas transformações, acompanhando as mudanças sociais, políticas e culturais do país.

A aula, no contexto histórico, foi uma parte essencial do sistema educacional ao longo dos séculos. No Brasil, passou por intensas mudanças ao longo da história. Trajetória ora marcada por influências religiosas, ora influenciada por visões escolanovistas e tecnicistas. Do seu nascimento como instrumento de catequização à sua consolidação como prática pedagógica essencial, a aula continua a desempenhar um papel fundamental na construção do conhecimento e na formação dos indivíduos (Araújo, 2017).

Fernandes-Silva (2008) resgata aula com suas raízes na influência religiosa, com o objetivo principal de catequizar a população. A gênese da aula, no Brasil, remete-nos, inevitavelmente, à chegada dos colonizadores portugueses, que com os Jesuítas trouxeram consigo princípios e práticas de ensino voltados para a disseminação da fé católica e uma didática intencionada à disciplina e obediência. A escola, que inicialmente era restrita às elites e centros de ensino religiosos, pelas necessidades históricas do mundo do trabalho, foi ampliando e expandindo seu alcance, se popularizando, tornando-se uma ferramenta fundamental na formação educacional da população brasileira (Araújo, 2017).

Ao longo da história, diferentes abordagens pedagógicas foram desenvolvidas, e deram forma à maneira como a aula e a função social da escola se apresentam. Desde os métodos tradicionais de ensino, com o método de lições de coisas, com predomínio de aula expositiva (Fernandes, 2008).

Optou-se, neste texto, por relacionar a aula à maneira como ela se apresenta nas tendências pedagógicas brasileiras (Libâneo, 1986). O estudo das tendências pedagógicas tem um papel fundamental na compreensão da forma como as aulas são conduzidas e no processo de ensino-aprendizagem em diferentes abordagens. Elas representam diferentes concepções sobre a educação que influenciam diretamente a prática pedagógica dos professores (Araújo, 2008).

Ao longo da história, diversas tendências surgiram e se desenvolveram, cada uma com suas características e propostas. Entre as principais tendências pedagógicas nas aulas, podemos destacar a tradicional, e tecnicista, escolanovista, libertadora, libertária, crítico-reprodutivista e a histórico-crítica (Araújo, 2008).

A aula na tendência pedagógica tradicional é caracterizada pela transmissão de conhecimento de forma vertical, em que o professor é o detentor do saber e os alunos apenas receptores passivos. Já na tendência tecnicista, a aula tem como foco a utilização de métodos e técnicas que visam alcançar a eficiência no processo de ensino e aprendizagem (Araújo, 2008). Na esteira no tecnicismo educacional é invadida por matérias de instrução programada.

A tendência escolanovista promove a ideia do aluno agente de seu conhecimento. Ela tem ênfase na atividade do aluno, no aprender a aprender. O foco é deslocado do ensino para a atividade discente.

A tendência pedagógica libertadora, por sua vez, propõe uma educação crítica e emancipadora, que busca a conscientização dos alunos sobre a realidade social em que estão inseridos. A crítico-social dos conteúdos prioriza a formação humana e a reflexão crítica dos conteúdos ensinados, estimulando o senso crítico e a participação ativa dos alunos na sociedade (Araújo, 2008).

Atualmente há grupos que defendem a aula em uma perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica. Por considerar a prática social como ponto de partida e chegada do ato educativo, problematiza as questões sociais a partir de uma leitura ampla da realidade e das contradições que ela contém (Fernandes-Silva, 2008).

Com o passar do tempo, a aula foi se consolidando como uma prática pedagógica essencial, com seus próprios princípios e método de ensino. Ao longo dos séculos, a aula foi se tornando mais secularizada e inclusiva, abrangendo diversos aspectos do conhecimento e atendendo aos diferentes públicos e demandas educacionais. Atualmente, a aula no Brasil se caracteriza por sua diversidade e pluralidade, refletindo as múltiplas dimensões da sociedade brasileira (Araújo, 2017)

Em resumo, a aula no contexto histórico é um reflexo da evolução da educação ao longo dos séculos. Com suas diferentes dimensões, princípios e práticas, ela continua sendo um pilar fundamental do sistema educacional. É importante reconhecer e valorizar a história da aula, para entender como chegamos até aqui e como podemos continuar aprimorando a forma como ensinamos e aprendemos. Assim, a aula, lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático - ensinar, aprender, pesquisar e avaliar -, preparado e organizado pelo professor e seus alunos (Veiga, 2008, p. 267).

3.2 Metodologias de ensino e aprendizagem: metodologias ativas e participativas

No debate proposto para a temática deste artigo, faz-se necessário um esclarecimento acerca do que vem a ser método e o que é metodologia. Muitas vezes, esses termos podem gerar certa confusão e serem utilizados de forma equivocada. Portanto, é importante compreender a diferença entre eles, pois são conceitos fundamentais para a realização de pesquisas e estudos em diversas áreas do conhecimento (Araújo, 2017).

Em linhas gerais, o método refere-se aos procedimentos, às técnicas e às ferramentas utilizadas para alcançar um determinado objetivo. Ele é o caminho a ser percorrido para obter os resultados desejados, sendo uma abordagem sistemática e organizada para resolver um problema ou responder a uma determinada questão. Em outras palavras, o método é o "como" realizar uma determinada tarefa (Araújo, 2017).

Já a metodologia, por sua vez, está relacionada à estratégia e à concepção geral adotada para orientar o processo de pesquisa ou estudo. Veiga (2021) afirma que metodologia se ocupa de um ordenamento sobre o caminho e, para isso, considera a concepção de formação humana, de educação e sociedade que se pretendem formar.

Ela engloba a concepção a ser adotada acerca da relação professor aluno, do ensino/aprendizagens, dos objetivos educacionais, da escola e de sua relação com a prática social mais ampla e a pedagogia em suas relações com estado, sociedade e cultura. A metodologia é o "porquê" e "para que" de se utilizar determinados métodos em uma pesquisa (Veiga, 2021).

As metodologias ativas, cujas origens estão nos princípios do movimento escolanovista, de pedagogia ativa, tem como principal referência a perspectiva pragmática de Jhon Dewey e a psicologia genética de Piaget. Atribui a centralidade no estudante, por defender os princípios do aprender a aprender a o aluno como pesquisador da realidade, sendo o principal sujeito e agente da aprendizagem. Nessa vertente o papel do professor é secundarizado, atuando predominantemente como organizador, motivador da aprendizagem, ou seja, ele não ensina, mas estimula (Veiga, 2021).

A crítica que se faz a essa perspectiva está no compromisso com a adaptação do sujeito à sociedade e manutenção do *status quo*. As metodologias ativas negligenciam o debate político, os problemas da realidade social, a dinâmica entre teoria e prática e coloca a responsabilidade sobre o processo de ensino/aprendizagem sobre o aluno (Veiga, 2021).

A metodologia ativa pode se tornar desvantajosa, pois, nem todos os estudantes estão preparados para conseguir, sozinhos, aprender de forma concreta e validar os conhecimentos adquiridos no percurso. Muitos, nesse processo, sentem-se desmotivados com dificuldades de adaptação.

Outro aspecto de relacionado à metodologia ativa e que vale ressaltar é que esta recebe críticas por sua artificialidade quanto à produção do conhecimento, demasiada ênfase na dimensão prática do ensino, sendo, portanto, utilitarista (Veiga, 2021).

Sob outra ótica, as metodologias participativas, pelo seu comprometimento com a emancipação humana e a solução de problemas e desafios impostos pela realidade, valoriza o

professor e o estudante no processo didático. Suas bases epistemológicas estão na concepção dialética e na psicologia histórico-cultural. Defende que se faz necessário partir da prática social e se encaminhar para a solução não somente de problemas, mas sustentar o interesse pela transformação da realidade pelo conhecimento que está situado histórica e culturalmente. Professores e alunos assumem papéis fundamentais de participação, cooperação, compartilhamento, colaboração no processo de reflexão crítica e coletiva sobre a realidade (Veiga, 2021).

Nos últimos anos, tem se discutido cada vez mais sobre a importância do engajamento dos estudantes nas aulas e isso tem ocorrido em torno do debate das metodologias participativas durante o ensino. Essas abordagens pedagógicas, com centralidade no professor e no aluno, em uma perspectiva colaborativa, visam promover a participação dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas sem prescindir da colaboração e atuação ativa tanto dos estudantes quanto do docente (Veiga *et. al*, 2021).

Por trabalho colaborativo, entende-se aquele em que todos trabalham juntos, formando um coletivo forte, os membros do grupo assumem posição de colaboração entre si, visto que têm objetivo em comum e que são compartilhados. As relações de trabalho são não-hierarquizadas, o trabalho é democrático e a liderança é compartilhada no percurso e nas ações (Damiani, 2008).

Uma das principais vantagens das metodologias participativas é a possibilidade de os alunos desenvolverem, mediados efetivamente pela ação docente, conhecimentos e atitudes que são essenciais para a sua formação pessoal e profissional. Além disso, essas abordagens pedagógicas contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, onde as trocas de experiências e o trabalho em grupo são incentivados, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da diversidade (Veiga, 2021).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: METODOLOGIAS ATIVAS E PARTICIPATIVAS NAS PESQUISAS DA ANPEd – 2014-2024

Os dados analisados nesta seção, correspondem ao levantamento feito no banco de artigos publicados pela ANPEd-GT 4 - Didática, conforme descrito na metodologia. Vale salientar que se refere aos anais publicados a partir dos encontros nacionais. A análise do conteúdo permitiu a constatação de três eixos de análise. O 1º eixo foi nomeado “Metodologias como caminho crítico-emancipatório”. Nele analisou-se o artigo intitulado “A pesquisa na formação Inicial de professores: uma perspectiva didática inédita viável” (Pontes, 2017); e o

texto intitulado Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária (Silva e Ribeiro, 2019).

O 2º eixo é intitulado “Metodologia como possibilidade de envolvimento dos sujeitos”. Nele analisou-se os artigos “Saberes e fazeres em profissões que lidam com o imprevisível: metodologias ativas na formação de enfermeiros” (Lemos, 2023), “Metodologias colaborativas: didáticas insurgentes no ensino e aprendizagem de ciências contábeis” (Silva e Silva, 2015), “O aluno e a escola: reflexões sobre superação do ensino instrucionista no Ensino Fundamental” (Veiga e Bruno, 2021), “Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática” (Silva, 2021).

O 3º eixo de análise é intitulado “Metodologias enriquecidas pelas tecnologias digitais”. Nele analisou-se o artigo “Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia” (Pereira, 2021).

4.1 Metodologias como caminho crítico-emancipatório

Nos últimos anos, tem-se observado um movimento crescente em adesão a metodologias de ensino que busquem promover a emancipação dos estudantes, estimulando sua participação ativa e crítica no processo de aprendizagem. Conforme pode ser constatado na afirmação de Pontes:

Sobre os estudantes, com base na análise de conteúdo das reflexões escritas, os **resultados parciais indicaram que se implicaram em um processo crítico-emancipatório de ensino e aprendizagem** que os ajudou a compreender melhor a relação teoria e prática; a importância de refletir e pesquisar sobre a própria prática; bem como a reconhecer que ensino e pesquisa são indissociáveis, desde a formação inicial até o exercício pleno da docência (Pontes, 2017, p. 5 - Dados da pesquisa).

Acredito que pude demonstrar aos estudantes como o uso de portfólios e o exercício do registro reflexivo podem **contribuir para o crescimento intelectual, profissional e pessoal** dos professores (Pontes, 2017, p. 5 - Dados da pesquisa).

Pontes (2017) demonstra uma preocupação em intencionalidades metodológicas que estimulem um processo crítico emancipatório. Nesse sentido, a pesquisa na formação inicial de professores desempenha um papel fundamental, pois permite aos futuros educadores experimentarem e refletirem sobre diferentes abordagens pedagógicas, incluindo aquelas que seguem os princípios do caminho crítico emancipatório. Dessa forma, os integrantes do processo educativo têm a oportunidade de desenvolver uma perspectiva didática inédita e viável, que valoriza a participação ativa dos alunos e busca potencializar seu processo de aprendizagem, conforme defende Pontes (2017).

Entende-se por **“inédito viável” o esforço de criar possibilidades para ensinar**, utilizando estratégias de pesquisa. Intencionalidades que se entrecruzam e se complementam (Pontes, 2017, p. 5 - Dados da pesquisa).

Pontes (2017) menciona sobre a compreensão da teoria e prática em relação à pesquisa de modo indissociável ao ensino. Isso vai ao encontro do que Araújo (2017) menciona como necessária relação entre o professor e aluno e sociabilização como semeadora de ideias, discussão e diálogo.

Fernandes-Silva (2008) afirma que é necessário que o professor seja um agente que promova o processo de ensino aprendizagem do aluno, mas que não seja somente ele o construtor desse processo e sim um mediador do pensamento crítico. Habitar a sala de aula significa desenvolver uma relação pedagógico-dialógica a fim de fortalecer a construção do conhecimento e estimular a participação, o protagonismo e a autonomia dos estudantes. Nesse sentido, ao serem valorizados como sujeitos históricos, os estudantes vão constituindo-se como sujeitos de escolhas com real liberdade (Veiga, 2008, p. 207).

Nesse contexto, o entendimento do uso de metodologias como "caminho crítico emancipatório" vem se destacando como uma abordagem fundamental para a formação de professores. Uma das principais características dessa metodologia é a ênfase na participação dos alunos no processo educativo, incentivando-os a desenvolver um pensamento crítico e autônomo. Ao invés de serem meros receptores de informações, os estudantes são estimulados a questionar, refletir e propor soluções para os desafios apresentados em sala de aula.

Araújo (2017) destaca a importância de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os estudantes sintam-se motivados e engajados em participar ativamente das atividades propostas.

Em suma, as metodologias utilizadas como caminho crítico emancipatório representam uma abordagem inovadora e promissora para a formação de professores. Ao estimular a participação ativa dos alunos e professores, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo, essas práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento de indivíduos críticos, autônomos e capazes de transformar a realidade em que estão inseridos. A pesquisa na formação inicial de professores, desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo aos educadores em formação experimentar e refletir sobre novas formas de ensinar e aprender, alinhadas com os princípios do caminho crítico emancipatório.

O segundo texto desse eixo de análise defende que a educação superior tem passado por grandes transformações nos últimos anos, especialmente no que diz respeito às abordagens metodológicas adotadas pelos docentes. Nesse cenário, as metodologias como caminho crítico-

emancipatório têm se destacado como uma ferramenta poderosa para promover aprendizagens colaborativas e promover a reflexão crítica dos estudantes.

O artigo "Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária", de autoria de Silva e Ribeiro (2019), discute a importância de se adotar metodologias que incentivem a participação ativa dos estudantes e promovam a construção coletiva do conhecimento. Segundo os autores, a abordagem crítico-emancipatória é fundamental para empoderar os estudantes, tornando-os sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Conforme este texto analisado, ao adotar metodologias como caminho crítico-emancipatório, os docentes têm a oportunidade de romper com modelos tradicionais de ensino, nos quais o conhecimento é transmitido de forma passiva e linear. Em vez disso, as metodologias crítico-emancipatórias estimulam a reflexão, o diálogo e a colaboração entre os estudantes, permitindo que construam seu próprio conhecimento a partir de experiências compartilhadas.

Além disso, a abordagem crítico-emancipatória também contribui para a formação de sujeitos mais críticos e engajados socialmente. Ao promover a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais, os estudantes são estimulados a pensar de forma mais ampla e a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

Destarte, as metodologias como caminho crítico-emancipatório representam uma abordagem fundamental para a docência. Ao adotar essa perspectiva, os docentes têm a oportunidade de promover aprendizagens mais significativas e colaborativas, formando sujeitos capazes de pensar e problematizar os desafios do mundo contemporâneo. A reflexão crítica e a busca pela emancipação são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e as metodologias crítico-emancipatórias são um importante instrumento nesse processo.

Quando os estudantes participam colaborativamente nas tarefas propostas, eles assumem um papel importante no seu aprendizado, o que os estimula a procurar por conhecimentos adicionais, a ponderar sobre os assuntos discutidos e a colocar em prática o que foi aprendido em situações do dia a dia (Veiga *et al*, 2008).

4.2 Metodologias como possibilidade de envolvimento dos sujeitos

A análise dos artigos deixou evidente que a metodologia ativa é algo bastante presente na formação de enfermeiros. Neste contexto ela tem sido entendida como uma ferramenta para o envolvimento dos sujeitos no processo de aprendizagem. Ao invés de apenas transmitir conhecimento de forma passiva, essas metodologias incentivam a participação ativa dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e estimulante nessa perspectiva.

Um dos textos analisados é o de Lemos (2023). A pesquisadora enfatiza que quando lidamos com profissões que lidam com o imprevisível, como é o caso da enfermagem, é essencial que os futuros profissionais estejam preparados para lidar com situações complexas e desafiadoras. As metodologias ativas permitem que os alunos desenvolvam habilidades práticas, como tomada de decisão rápida, trabalho em equipe e resolução de problemas, que são essenciais para o exercício da profissão.

Além disso, por envolver os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem, as metodologias ativas também contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, comunicação e resiliência. Essas habilidades são fundamentais para o cuidado com o paciente e para o trabalho em equipe no ambiente hospitalar.

A educação na mediação com o cenário da prática social, global, por meio do conhecimento sistematizado historicamente produzido, promove elevação dos níveis de consciência dos sujeitos e isso pode ser potencializado mediante uma metodologia participativa, colaborativa e problematizadora da realidade (Veiga e Bruno, 2021 p.207)

Ao adotar metodologias ativas na formação de enfermeiros, as instituições de ensino acreditam estar proporcionando uma experiência mais rica e estimulante para os alunos, preparando-os de forma mais eficaz para os desafios da profissão. É importante que os educadores estejam abertos a explorar diferentes abordagens pedagógicas e a incentivar a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem.

Percebemos que as **metodologias ativas no ensino de Enfermagem criam campo propício a cenários inovadores** que desafiam estudantes e docentes a assumir ativamente os rumos do processo formativo (Lemos, 2023 p.5, Dados da pesquisa).

Na perspectiva da pesquisa analisada, a metodologia ativa na área de enfermagem se apresenta como possibilidade de envolvimento dos sujeitos na formação. É uma abordagem que desafia os estudantes e os coloca na posição e assumir postura ativa na resolução dos problemas complexos da profissão. As metodologias ativas contribuem para a formação de profissionais mais preparados, competentes e engajados com a sua prática profissional. O aluno se coloca em situações das quais se desenvolve a intelectualidade, a aquisição de uma melhor criatividade.

Outro texto analisado trata da metodologia ativa utilizada dentro do curso de ciências contábeis. Estas metodologias são entendidas como essenciais para garantir o envolvimento dos sujeitos e promover uma aprendizagem significativa e eficaz. O texto de Silva e Silva (2015) é evidência de que o uso de tais metodologias são caminho para a inovação e construção coletiva do conhecimento.

Silva e Silva (2015) destacou que com as práticas colaborativas, os estudantes são estimulados a trabalhar em equipe, trocar conhecimentos e experiências, e desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais para sua formação acadêmica e profissional.

As metodologias descritas neste artigo, predominantemente ativas, permitem a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e estimulante. Por meio de atividades práticas, projetos integradores, estudos de caso e simulações, os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos teóricos aprendidos em situações reais, desenvolvendo assim uma compreensão mais aprofundada e contextualizada da contabilidade.

Entendo o processo de ensino e aprendizagem também como algo intrínseco de cada ser docente que possui em seu próprio **processo formativo uma gama de saberes, vivências, experiências** que podem ser refletidas ou não no seu dia a dia em sala de aula (Silva e Silva, 2015 p.2 - Dados da Pesquisa).

Silva e Silva (2015) entendem que as escolhas docentes em relação às metodologias são influenciadas por vários fatores, entre os quais a vivência e experiência acumulada na profissão são fundamentais.

Portanto, ao adotar metodologias ativas no ensino das ciências contábeis, os educadores têm a oportunidade de transformar a experiência de aprendizagem dos estudantes, promovendo o engajamento, a autonomia e a construção do conhecimento de forma coletiva. Nesse sentido, o artigo de Silva e Silva (2015) ressalta a importância de repensar as práticas pedagógicas e investir em metodologias inovadoras como forma de potencializar a formação acadêmica e profissional.

Uma grande vantagem das metodologias ativas, conforme a pesquisadora, é que elas permitem que os alunos desenvolvam habilidades e competências essenciais para sua formação pessoal e profissional. Essas formas de ensino também ajudam a criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos, onde o trabalho em grupo e a troca de experiências são incentivados e o respeito às diferenças e a valorização da diversidade são promovidos. Porém cabe destacar as limitações, porque muitos dos estudantes não conseguem se adaptar a essa nova metodologia, alguns destes não conseguem promover a troca de ideias e a colaboração

entre, pois são mais acanhados e não conseguem promover uma troca significativa, por isso a presença do professor é muito importante no processo formativo.

Araújo (2017) entende que a participação permite que os alunos colaborem com o processo da construção do conhecimento por meio da partilha e da aproximação entre pares.

Participação, compartilhamento, colaboração e cooperação apresentam incidências entre si, o que permite o entendimento de que se envolvem sinonimicamente através de aproximações muito estreitas, embora algumas raízes etimológicas sejam diferenciadas, como se salientou em parágrafo anterior. Colaborar implica em cooperação, mas também em participar pelo compartilhamento (Araújo 2017).

O artigo da Veiga e Bruno (2021) aborda a importância de repensar as práticas pedagógicas para garantir a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A pesquisadora aborda que muitas escolas ainda adotam uma abordagem instrucionista, na qual o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são receptores passivos de informações. No entanto, essa forma de ensino limita o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais dos estudantes, além de desestimulá-los a se envolverem de forma significativa com o conteúdo.

Fernandes-Silva (2008) entende que a escola atualmente necessita de uma atualização, pois está inserida dentro da sociedade que está em constante transformação e diante disso faz-se necessário a aquisição de novas técnicas e métodos de ensino, fazendo assim com que os estudantes consigam compreender sua importância no ensino aprendizagem.

Por outro lado, uma metodologia que valorize o protagonismo dos sujeitos no processo educativo pode promover uma maior interação e engajamento dos alunos. Ao criar espaços para a expressão de ideias, o debate de diferentes pontos de vista e a resolução de problemas de forma colaborativa, os estudantes se tornam agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento.

Os alunos, por meio **da participação, sob orientação dos professores**, exercitavam, em contexto de interação social, a proposição de pequenas pesquisas ao longo de uma semana socializando curiosidades, perguntas, indagações, questionamentos (Gostava de Saber - Diário de Turma). Exercitavam também expor aquilo de que não gostaram, os conflitos, os problemas enfrentados, decidindo e opinando sobre possibilidades de resolvê-los. Essas proposições eram como decisões ou tarefas (algum assunto ou problema) a serem resolvidos junto àqueles envolvidos. A participação seria o “trabalho de aprender”, conforme já exposto anteriormente. Nesse processo, buscava-se operar uma **gradativa corresponsabilização** relacionada à vida na escola e no grupo/ turma (Veiga e Bruno, 2021 p. 4 Dados da Pesquisa).

Participação sob orientação docente e a construção de uma corresponsabilização são amálgamas da proposta metodológica mencionada. Para isso, é essencial que os professores adotem estratégias pedagógicas que estimulem a participação dos alunos, como o uso de

metodologias colaborativas, o trabalho em grupo, a contextualização dos conteúdos e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Além disso, é importante considerar as especificidades e os interesses de cada grupo de alunos, buscando sempre tornar o ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador. Fernandes-Silva (2017) dialoga sobre a importância de o professor buscar, em conjunto com os estudantes, construir uma síntese superadora dos aspectos significativos da pedagogia tradicional, rompendo com o antigo e trazendo a nova escola.

Conceber a metodologia como possibilidade de envolvimento dos sujeitos no processo educativo implica na busca por garantir uma educação de qualidade e significativa. Ao repensar as práticas pedagógicas e promover uma maior participação dos alunos, é possível contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de enfrentar os desafios do mundo.

O artigo de Silva (2021) intitulado “Metodologias ativas no ensino básico” aborda também a questão do envolvimento dos sujeitos no processo de aprendizagem. A metodologia ativa propõe a participação ativa dos alunos, incentivando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Essa abordagem pedagógica promove a aprendizagem significativa, em que os alunos são estimulados a aplicar o conhecimento na resolução de problemas do cotidiano, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Dessa forma, a metodologia ativa contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva na sociedade.

Silva (2021) destaca a importância de refletir sobre a prática das metodologias ativas no ensino básico, buscando aprimorar as estratégias utilizadas e promover o desenvolvimento dos alunos. A reflexão sobre a prática permite identificar os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas, possibilitando ajustes e melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental que os educadores estejam constantemente atualizados e em busca de novas metodologias que possam potencializar o engajamento dos estudantes. A diversificação de técnicas e o uso de recursos tecnológicos podem contribuir para a eficácia das metodologias ativas, incentivando a participação dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante.

A perspectiva da **educação ativa é relevante e sua utilização pode oferecer ganhos significativos para a aprendizagem**, entretanto, a transformação de um paradigma educativo não pode ocorrer sem intensa **reflexão crítica e constante preocupação com a contextualização das práticas adotadas** (Silva, 2021 p. 6, Dados da Pesquisa).

O referido pesquisador ressalta a estreita relação entre a metodologia utilizada e a contextualização das práticas adotadas. A metodologia, assim, é possibilidade de envolvimento dos sujeitos no processo educativo e, ao mesmo tempo, caminho para o desenvolvimento integral dos estudantes. A reflexão sobre a prática pedagógica, aliada à busca constante por inovação e aprimoramento, é fundamental para garantir uma educação de qualidade e formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século.

4.3 Metodologias enriquecidas pelas tecnologias digitais

O terceiro eixo de análise é intitulado “Metodologias enriquecidas pelas tecnologias digitais”. Foi analisado o artigo “Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia” (Pereira, 2021).

Pereira (2021) registra que em tempos de pandemia, as metodologias de ensino precisaram se adaptar e se reinventar para atender às necessidades de alunos e professores. Uma dessas novas abordagens é a aula invertida, que tem sido enriquecida pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Tendo como base esse contexto, é imprescindível que os professores, ao desenvolverem seu trabalho de ensino dentro da sala de aula utilizem e dominem os mais diversos tipos de tecnologias necessários ao bom desenvolvimento da sua prática docente, facilitando o entendimento e a aproximação do aluno ao conteúdo exposto por ele. (Pereira, 2021, Dados da pesquisa, p 2)

A incorporação das novas tecnologias na escola exige que o professor e aluno saibam o que fazer com elas para que adquiram sentido nas práticas realizadas. A aula invertida é uma abordagem pedagógica em que os alunos estudam o conteúdo em casa, por meio de vídeos, textos e atividades online, e o tempo em sala de aula é utilizado para discussões, debates e atividades práticas. Com o uso das tecnologias digitais, essa metodologia se torna ainda mais eficaz, permitindo que os alunos acessem o conteúdo de forma mais dinâmica e interativa.

Pereira (2021), apresenta exemplos de como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para enriquecer a aula invertida. Ferramentas como plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos educacionais permitem que os alunos tenham acesso ao conteúdo de forma personalizada, podendo assistir às aulas no seu próprio ritmo e revisar o material sempre que necessário.

Além disso, as tecnologias digitais também facilitam a comunicação entre alunos e professores, tornando possível tirar dúvidas, discutir ideias e compartilhar recursos de forma

rápida e eficiente. Isso contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante, mesmo que à distância.

A utilização desses recursos na sala de aula melhoraria e **tornaria o sistema de ensino mais democrático**, permitindo aos discentes o contato com o vasto mundo do conhecimento tornando-os **agentes capacitados para utilizarem a evolução tecnológica a seu favor** para desenvolvimento pessoal, profissional e como personagem principal de sua própria história de vida (Pereira, 2021, p. 2, Dados da pesquisa)

Pereira (2021) ressalta que a democratização do ensino requer que os professores utilizem dos recursos de forma mais capacitada tornando agente do processo de aprendizagem entendendo que o uso de novas tecnologias amplia seu conhecimento o deixando mais vasto seu desenvolvimento pessoal e profissional e este sendo o centro de sua história de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada demonstra que, embora no campo teórico o debate sobre as metodologias participativas seja mais valorizado academicamente, as produções divulgadas nos anais da ANPEd ainda ressaltam mais as contribuições das metodologias ativas.

Tem se a necessidade de sair de uma metodologia tradicional, cansativa e conteudista, para uma metodologia que crie um ambiente que proporcione ao estudante ser protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, o que traz o professor também protagonista em relação pedagógica colaborativa na produção do conhecimento.

A figura do professor, que dirige o processo de ensino e transmite conhecimento aos estudantes, é frequentemente associada ao ambiente de sala de aula. No entanto, nem sempre o método tradicional centrado na transmissão de informações é o mais eficaz para promover o aprendizado significativo. Em situações como essa, metodologias participativas surgem como opções, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico, colaborativo e envolvente.

Nesta pesquisa foi possível identificar três eixos de análises. No primeiro eixo “Metodologias como caminho crítico-emancipatório” concluímos que as metodologias nos anos recentes, estão pautadas em abordagens educacionais, centrada na autonomia dos alunos. A intenção é promover um envolvimento ativo e crítico dos estudantes no processo de aprendizado, conforme evidenciado por Pontes (2017), que salienta a relevância de alinhar teoria e prática, além de refletir sobre a prática educacional.

No segundo eixo “Metodologia como possibilidade de envolvimento dos sujeitos” a análise dos textos evidencia que as metodologias ativas têm ganhado destaque na formação de profissionais, especialmente na área da enfermagem, por promoverem maior envolvimento dos

estudantes no processo de aprendizagem. Em vez de receberem o conteúdo de maneira passiva, os alunos passam a participar de forma mais dinâmica, o que torna o aprendizado mais significativo e motivador.

O terceiro eixo, nomeado como “Metodologias enriquecidas pelas tecnologias” aborda as transformações nas metodologias de ensino durante a pandemia, destacando a necessidade de adaptação dos professores e alunos ao uso das tecnologias digitais. Uma das principais estratégias apresentadas é a aula invertida, na qual os estudantes acessam o conteúdo em casa por meio de vídeos, textos e atividades online, e utilizam o tempo em sala para discussões, debates e atividades práticas.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) são apresentadas como facilitadoras desse processo, oferecendo recursos como plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos educacionais, que permitem um aprendizado mais interativo, personalizado e acessível.

Além disso, destaca-se a importância da formação docente no uso dessas tecnologias, para que os professores e estudantes se tornem agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem. O uso adequado dessas ferramentas promove maior democratização do ensino, possibilitando o acesso ao conhecimento e favorecendo o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos José. **Metodologias: um tema a ser discutido.** *Educação e Realidade*, v. 37, n. 2, p. 577-594, 2012.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Da Metodologia Ativa à Metodologia Participativa.** In: VEIGA, I. P. A. (Org.) *Metodologia Participativa e as Técnicas de Ensino-aprendizagem.* Curitiba: CRV 2017. p. 17-54.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo* São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2010.

BISSOTO, Maria Luísa; CAIRES, Susana. **Metodologias ativas e participativas: seus contributos para o atual cenário educacional.** *Práxis Educacional*, v. 15, n. 35, p. 161-182, 2019.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** *Educar*, Curitiba, N 31, p. 213-230. Ed. UFPR

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Alínea, 2001.

LEMONS, Dalila Marques. **Saberes e fazeres em profissões que lidam com o imprevisível: metodologias ativas na formação de enfermeiros.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 41º, 2023, Manaus. *Anais [...]*. Manaus: ANPED, 2023. p. 1-18.

LIBÂNIO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas na prática escolar.** In: _____. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.* São Paulo: Loyla, 1985, p. 3-37.

MARIN, Maria José Sanches; LIMA, Edna Flor Guimarães; PAVIOTTI, Ana Beatriz; MATSUYAMA, Daniel Tsuji; SILVA, Larissa Karoline Dias da; GONZALEZ, Carina; DRUZIAN, Suelaine; ILIAS, Mércia. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 13–20, jan.–mar. 2010.

PEREIRA, Ednaldo Coelho. **Aula invertida com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em tempos de pandemia.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40º, 2021, Belém. *Anais [...]*. Belém: ANPED, 2021. p. 1-15.

PONTES, Rosana Aparecida Ferreira Pontes. **A Pesquisa na formação inicial de professores: uma perspectiva didática inédita e Viável.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38º, 2017, São Luiz. Anais [...] Maranhão :ANPED, 2017.p 1-6 .

SILVA, Edileuza Fernandes. A aula no contexto histórico. In. VEIGA, Ilma Passos. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP. Papirus,2008, p. 15-44

SILVA, Fabricio Oliveira da; RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39º., 2019, Niterói. Anais [...]. Niterói: ANPED, 2019. p. 4407.

SILVA, Marival Rodrigues; SILVA, Fabricio Oliveira da. **Metodologias colaborativas: didáticas insurgentes no ensino e aprendizagem de ciências contábeis.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 41º., 2023, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPED, 2023. p. 1-17.

SILVA, Robson Veríssimo. **Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40º., 2021, Belém. Anais [...]. Belém: ANPED, 2021. p. 1-17.

VEIGA, Ana Lucia Werneck; BRUNO, Adriana Rocha. **O aluno e a escola: reflexões sobre superação do ensino instrucionista no ensino fundamental.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40º., 2021, Belém. Anais [...]. Belém: ANPED, 2021. p. 34-46.

VEIGA, Ilma P. A. A organização didática da aula. In: VEIGA, Ilma P. A (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos; FERNANDES, Rosana. **Por uma didática da educação superior.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.